

O desenvolvimento da Crítica Genética no Piauí e no Nordeste

Philippe Willemart¹

Notas sobre *O Inacabamento do Acabado: a reescrita de Teodoro Bicanca, de Renato Castelo Branco*, de Márcia Edlene Mauriz Lima. Editora Horizonte, 2017.

A CRÍTICA GENÉTICA em Teresina não nasceu por acaso. Após a defesa de sua tese de doutoramento intitulada *O inacabamento do acabado: a reescrita de Teodoro Bicanca*, de Renato Castelo Branco em Porto Alegre em 2009, Márcia Edlene Mauriz Lima, professora na Universidade do Estado do Piauí (UESPI) não descansou antes de criar sua própria equipe de geneticistas voltados principalmente para os manuscritos do Estado do Piauí.

Com ajuda de alunos de iniciação científica, estabeleceu o catálogo do acervo digitalizado de Renato Castelo Branco e de Fontes Ibiapina de 2009 a 2011. Criou o Núcleo de Estudos em Memória e Acervos (NEMA) e organizou simpósios em 2012, 2014 e 2016 nos quais se reuniam mais de 200 participantes ao redor dos conferencistas convidados e de mesas redondas. Querendo uma formação exemplar para seus orientandos, ela organizou um ciclo de conferências em 2013 com vários geneticistas do país.

Os temas escolhidos para os simpósios eram relevantes e tratavam da crítica genética e da arquivologia: *Criação Literária e Preservação Documental* em agosto de 2012, *Escritor, escrita e escritura* em agosto de 2014 e *Leitor, leitura e litura* em agosto de 2016.

Organizar esses eventos exige liderança e verbas. Márcia liderava com facilidade equipes de mais de 25 alunos para a organização dos eventos e conseguia verbas dos organismos estaduais do Piauí e o apoio irrestrito da reitoria da UESPI.

Participavam nestes simpósios não somente alunos e professores da UESPI, mas também das Federais do Piauí, da Bahia, da Amazonas, da Alagoas e de Pernambuco, de Espírito Santo, de Goiás e de Rio Grande do Sul sem falar das universidades paulistas e das particulares, Faculdade Maurício de Nassau de Teresina e as PUC de São Paulo e de Porto Alegre. Resumindo, quase todas as equipes de pesquisadores em crítica genética do Brasil tinham representantes nesses encontros.

Participei de quase todas essas atividades e posso testemunhar do entusiasmo comunicativo da Márcia, da receptividade e da vontade de aprender de seus alunos.

A UESPI se tornou assim um polo indispensável e exemplar do desenvolvimento da crítica genética no Brasil graças a uma pesquisa desenvolvida e publicada este ano: *O Inacabamento do Acabado: a reescrita de Teodoro Bicanca, de Renato Castelo Branco*.

Lendo este livro, percebemos a potência de uma tese e de uma pesquisa levada até o fim. Todas as realizações citadas acima saíram da tese de doutoramento de Márcia, fenômeno parecido às lembranças que saíram da xícara de chá do herói da *Busca do Tempo Perdido*, a cidade, a casa, os quartos, as ruas, a igreja de Combray, etc., salvo que no caso da Márcia, não se trata do passado, mas do presente e do futuro.

O livro de Márcia anunciava essas realizações; quatro anos de pesquisas e de afastamento da família, meses para escrever a tese, associados à determinação indispensável da autora, mostraram que vale a pena o sacrifício.

E o que tinha de tão importante essa pesquisa?

¹ Universidade de São Paulo.

Ela resgatava um autor de sua terra que não somente era publicitário e um dos fundadores da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo, mas também o escritor, Renato Castelo Branco, apaixonado por sua terra, paixão compartilhada por Márcia que senti em cada encontro em Teresina.

Para esta pesquisa, Márcia utilizou a abordagem, nova na época, o estudo do texto literário junto com os manuscritos, a crítica genética.

Porquê ler o livro hoje?

Primeiramente, para se dar conta da pujança desta pesquisa que deu origem a tantas realizações com repercussões no Brasil inteiro, em segundo lugar, para entrar em contato com um escritor estimado e renomado, Renato Castelo Branco, o contexto de sua vida e as circunstâncias que deram origem à obra analisada: a vida dos estudantes do Rio nos anos trinta (1933), antes da segunda guerra, sua ideologia, a influência de Freud e Marx, o engajamento político, a vida de um publicitário em SP desde 1935 na ditadura Vargas, o borbulho intelectual dos novos rumos da poesia e do romance, o nascimento da propaganda, Mc Cahn e Cie., o advento da propaganda brasileira, a criação de Escola de Propaganda no Museu de Arte de São Paulo, a criação da Associação Brasileira de Agências de Propaganda – ABAP, a elaboração de uma teoria da propaganda por Castelo Branco, a fundação do Conselho Nacional de Propaganda – CNP – em 1964 e de sua própria agência: Castelo Branco, Borges e Associados – CBBA em 1971.

Em terceiro lugar, saber como se constrói uma obra literária. Além de uma boa biblioteca lida, uma disciplina rigorosa de escrita regular, uma erudição imensa e um método de composição, foi preciso fundamentalmente e, é o caso para Castelo Branco, do amor para o Piauí e o Brasil.

Lendo a tese, o leitor se dará conta que está lidando com um Castelo Branco antropólogo que detecta a originalidade do homem piauiense, com uma publicitária que sabe se desligar do ofício, isto é, do espírito de síntese, para escrever ficção.

A tese relata a apreciação por Antonio Candido, falecido este ano, do romance *Tomei um ita no norte* (1981), uma espécie de livro de memórias:

[...] As memórias são escritas com discreta sinceridade, numa composição linear e direta de grande eficácia. Sem se inflar nem se diminuir, você conseguiu desenhar de maneira animada e expressiva o próprio perfil, integrado num perfil do tempo e dos grupos. Nos poemas apreciei a amplitude que lhe permitiu oscilar dos espaços insondáveis ao registro do cotidiano, sempre por meio de uma palavra poeticamente bem elaborada que vai alto em muitos momentos. As memórias me fizeram além do mais voltar ao tempo da Brasiliense inaugural, com a pequena série onde *A civilização do couro* se encaixou tão bem.²

Em quarto lugar, o livro de Márcia, nos dera a conhecer o livro-manuscrito *Teodoro Bicanca*, totalmente desconhecido do público leitor e que constitui a primeira tentativa de Renato Castelo Branco em resgatar a sua única obra, tipicamente regionalista. Trata-se de um texto que, embora sendo um dos mais representativos do Piauí, não se encontra nas livrarias e que o livro de Márcia revela. Entretanto, esta segunda versão não apareceu sozinha. Foi o 22 de junho de 2008 que Márcia num verdadeiro trabalho de Sherlock Holmes, encontrou uma pasta verde na casa do escritor e de Norma Florisbal sua esposa em São Paulo, que continha dois envelopes com manuscritos da segunda

² CANDIDO, A. Carta. 15 jul. 1986 para CASTELO BRANCO. São Paulo.1f.

versão de *Teodoro Bicanca*, « a troca de título, uma introdução, um índice, novos capítulos e títulos para todos eles » que indicavam a vontade do escritor de transformar o romance regionalista *Teodoro Bicanca* em romance histórico e que fazia parte da trilogia de romances históricos: *A conquista dos sertões de dentro*, *Rio da liberdade e Senhores e escravos* ou *Coronel, doutor e agregado*.

Estudada com os meios fornecidos pela crítica genética, esta descoberta fundamental revelou alguns dos processos de criação do autor Renato Castelo Branco.

O livro de Márcia faz parte assim de uma longa lista de obras fundadoras que se iniciou no Brasil com a revista *Manuscrita* e continuou até hoje com cada tese defendida, artigo ou livro publicado que trata da nova abordagem lançada por Louis Hay e sua equipe de germanistas na França nos anos setenta.

Espero que a linhagem continuada por Márcia encontre ecos nas pesquisas em arquivos do Norte e do Nordeste do país e ofereça novos rumos à crítica genética no Brasil.

Recebido em: 8 de março de 2017

Aprovado em: 8 de março de 2017